

Estudo histórico e crítico-textual dos pergaminhos hebraicos do Museu Nacional - UFRJ

CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE ARAÚJO

Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e Bacharel em Biomedicina pela UNI-RIO, Mestre em Teologia pela PUC-Rio e Doutorando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO O artigo apresenta algumas observações acerca da crítica textual realizada no livro do Gênesis, transcrito em parte da coleção de nove rolos de pergaminhos pertencentes ao acervo do Museu Nacional-UFRJ, conhecidos como *Pergaminhos Ivriim*. Seu texto encontra-se como fragmentos de livros e livros completos da Torá, compilados em hebraico consonântico quadrático, comprados por D. Pedro II em sua segunda viagem à Europa e Oriente Médio, em 1876 e 1877. A análise envolve a elucidação, segundo os princípios formulados por eruditos do Antigo Testamento, das características massoréticas, divisões e erros de transcrição. As conclusões puderam ser obtidas a partir da confrontação textual entre o livro do Gênesis dos *Pergaminhos Ivriim* com as transcrições de diferentes períodos do texto hebraico: massorético primitivo, medieval tardio e contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE *Pergaminhos Ivriim*; Pentateuco; Torá.

ABSTRACT The article presents some observations about textual criticism in the book of Genesis, transcribed in part from the collection of nine rolls of parchment belonging to the collection of Museu Nacional-Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), known as Ivriim Scrolls. The text is composed of fragments of books and complete books of the Torah, compiled in Hebrew consonantal quadratic, purchased by D. Pedro II on his second trip to Europe and the Middle East in 1876 and 1877. The analysis involves the elucidation of the masoretic characteristics, divisions and transcription errors according to the principles formulated by scholars of the Old Testament. The conclusions derived from the comparison between the text of the book of Genesis presented in the Scrolls Ivriim and transcripts of different periods of the Hebrew text: primitive masoretic, late medieval and contemporary.

KEYWORDS Ivriim Scrolls; Pentateuch; Torah.



Ilustração 1: *Pergaminhos Ivriim* – texto da passagem pelo Mar Vermelho

Introdução

O presente artigo é uma seleção de algumas das observações presentes na Dissertação de Mestrado em Teologia realizada por este autor (ARAÚJO, 2006), tendo como escopo a crítica textual realizada nos rolos I, II e III dos manuscritos do livro do Gênesis, um conjunto de nove rolos de pergaminhos compilados em hebraico consonantal, integrante do acervo da Coleção Egípcia do Museu Nacional-UFRJ, designados como *Pergaminhos Ivriim* (“Hebraicos”).

Origem do acervo dos *Pergaminhos Ivriim*

Quanto à forma pela qual os *Pergaminhos Ivriim* passaram a integrar a coleção do Museu Nacional (PEREZ; CHERFAN, 1997, 14p.), os dados indicam que tenham sido adquiridos pelo Regente D. Pedro II para integrar o acervo do Museu do Imperador (FERREIRA, 1996, p. 2). Em sua segunda viagem à Europa e Oriente Médio¹ o regente brasileiro entrou em contato com entidades que vendiam manuscritos bíblicos. Comprou vários rolos com a transcrição dos cinco primeiros livros da Bíblia (denominados como Pentateuco ou Torá), registrando essa compra em seu Diário. Quanto ao local de sua confecção, infelizmente não há indicações precisas. Há apenas especulações a respeito de sua origem geográfica, como por exemplo, que teriam sido compilados na Ásia, no Norte da África, ou mesmo no Egito.

- O acervo foi divulgado ao público, por meio de artigos em revistas, em três ocasiões:
- a) Revista *Veja*. *Pergaminho de 24 metros* (*Veja*, 23 ago 1995. São Paulo: Editora Abril, 1995). Breve nota, ilustrada com uma foto de caracteres hebraicos, informa sobre a existência das “três mais antigas” compilações da Torá: uma no Museu de Israel, outra nos Estados Unidos e uma terceira no Brasil, no Museu Nacional-UFRJ. A nota cita o conjunto de pergaminhos de 24 metros de comprimento, dividido em nove rolos de 60 centímetros de altura, de couro avermelhado de novilho, escritos com pigmento vegetal. Afirma que o texto teria sido copiado por um escriba judeu, que habitou o Egito entre os séculos I a IV d.C. A nota publicada na VEJA sugere a pergunta: “O manuscrito guardado no Museu Nacional seria o mesmo manuscrito apresentado ao monarca brasileiro na antiga sinagoga dos Samaritanos?”
 - b) MOURA, Pedro. *Manuscritos da Torá no Brasil*. In: *Revista da Bíblia*, Rio de Janeiro: JUERP, ano II, nº 03, p.13-15, jan. 1996. Artigo de revista em que o autor apresenta o acervo arqueológico depositado no Museu Nacional-UFRJ como uma “Torá quase completa, cuja idade pode remontar aos tempos idos do uso do pergaminho” (MOURA, 1996, p. 13). Moura diz que o acervo é composto por nove rolos em couro avermelhado de novilho, costurados com fio de linho, medindo entre 0,17 a 0,19 x 0,60 cm; a tinta sendo preta, e as letras, em sua quase totalida-

de, compiladas cuidadosamente (MOURA, 1996, p. 14). Também diz que, no couro, ocorrem marcas de um estilete e a presença, segundo Moura, de “uma espécie de dagesh” (ponto) ao final dos versículos (o sinal é marcado com algum tipo de estilete, sem tinta); descreve a presença de reparos no couro (remendos) e as letras quadráticas (*ashurit*, i.é, assíria) sem sinais vocálicos (MOURA, 1996, p. 14). Diversas fotos dos pergaminhos são divulgadas nesse artigo. A matéria divulga os *Pergaminhos Ivriim* ao público. Uma observação deve ser ressaltada: o fio para costurar as páginas (fólios) é de origem vegetal; este fato está em desacordo com as regras consolidadas no séc. X d.C. pelos escribas massoréticos, pois deveria ser utilizado um fio de origem animal, ou melhor, de tendão (SCHACHTER-SHALOMI; SIEGEL, 2007). Outro fato é a cor avermelhada dos pergaminhos, ao contrário do uso de couro com matizes para o creme, típico nos ofícios das sinagogas. Tais dados sugerem que os *Pergaminhos Ivriim* (a) não tenham sido confeccionados sob as rigorosas regras massoréticas, notórias desde o séc. X d.C. ou (b) que pertençam a um contexto histórico ou cultural diverso daquele que consolidou as regras massoréticas.

- c) FAINGOLD, Reuven. *D. Pedro II na Terra Santa: Diário de Viagem - 1876*. Sefer: São Paulo, 1999. A obra divulga a pesquisa acerca do texto original do Diário da Viagem do Imperador D. Pedro II à Palestina, em 1876 (Diários 18 e 19, maço 37v, doc. 1057), guardado no Museu Imperial de Petrópolis. Faingold cita dois episódios durante a viagem envolvendo manuscritos hebraicos: a apresentação de uma Torá samaritana que interessou D. Pedro II e a visita à loja de antiguidades e manuscritos hebraicos. Faingold sugeriu a possibilidade de os *Pergaminhos Ivriim* serem a Torá samaritana² (FAINGOLD, 1999, p.30). Todavia, algumas dificuldades ocorrem: (a) O Diário de Viagem refere que o manuscrito é de pele de gazela, enquanto que o do Rio de Janeiro é de couro. (b) As letras da Torá samaritana examinada por D. Pedro II dificultavam a leitura, pois estavam bastante apagadas, enquanto os caracteres dos pergaminhos do Museu Nacional-UFRJ são legíveis. (c) A idade do manuscrito samaritano, segundo o Diário, data da época de Absche (Avishua), filho de Pineias, o sacerdote mor do tempo de Josué ben Num, sucessor de Moisés, enquanto os *Pergaminhos Ivriim* poderiam ter sido copiados por um escriba que viveu no Egito entre os séculos I e IV d.C. (FAINGOLD, 1999, p. 31). (d) As letras dos escribas samaritanos são diferentes das letras utilizadas pelos “soferim”, ou escribas judeus: o Diário atesta que a Torá está escrita em letras fenícias ou cananeas usadas antes do cativo babilônico (FAINGOLD, 1999, p. 31), enquanto que o texto do Rio de Janeiro é, em sua maior parte, legível, e em Hebraico consonântico quadrático. De acordo com Faingold, quanto ao estabelecimento de antiguidades, o Diário de Viagem cita a visita do Imperador à loja Bric-à-Bric em Jerusalém, em 04 de dezembro de 1876, incluindo o encontro com Wilhelm Moses Shapira (1830-1884), comerciante de anti-

guidades e manuscritos Hebraicos – que havia vendido pergaminhos do Deuteronômio ao Museu Britânico pela quantia de um milhão de libras esterlinas (FAINGOLD, 1999, p.143).

Características

O conjunto dos *Pergaminhos Ivriim* está compilado em hebraico consonantal, quadrático, composto ao todo por nove rolos em couro avermelhado, perfazendo um total de 194 colunas de texto transcrito. A crítica textual realizada em 2006 por este autor a fim de considerar a possível dependência textual dos *Pergaminhos Ivriim* abordou exclusivamente o texto referente ao livro do Gênesis presente nos rolos I, II e III, transcrito em 39 colunas, conforme a discriminação a seguir:

Rolo I	Rolo II	Rolo III	Rolo IV	Rolo V	Rolo IV	Rolo VII	Rolo VIII	Rolo IX
Gn 1,1 – 3,21	Gn 20,6 – 31,1	Gn 32,29 – Ex 12,26	Ex 12,27 – 21,25	Ex 21,26 – 36,2	Lv 4,22 – 17,6	Lv 20,22 – Nm 25,15	Nm 26,16 – Dt 26,4	Dt 26,5 – 34,12

Quadro 1: Texto dos IX rolos dos *Pergaminhos Ivriim*

A pesquisa teve como ponto de partida a análise das imagens dos nove rolos de pergaminhos em CD-ROM e a leitura dos relatórios entregues pela Coordenadoria do acervo dos *Pergaminhos Ivriim* descrevendo o trabalho decorrente das atividades de Curadoria do Setor de Arqueologia do Museu Nacional-UFRJ desenvolvidas a partir 1994 (DA PAZ, 1994, p. 02) com a colaboração de uma equipe multidisciplinar de estudiosos (PEREZ; CHERFAN, 1996, p.02).³ Contudo, tais relatórios apresentam-se pouco detalhados quanto às análises crítico-textuais. Assim, os *Pergaminhos Ivriim* formam um acervo em parte desconhecido ao meio acadêmico, pois os relatórios do Museu Nacional não fornecem uma clara especificação: (a) quanto ao tipo da *Massorá*⁴ testemunhada, a região de origem de seu círculo de escribas e sua linha familiar; (b) as possíveis indicações quanto ao *scriptum* que serviu como base para sua confecção, assim como o escriba, o local ou a data da confecção; (c) a tradição textual preservada.

Os relatórios do Museu Nacional acerca dos *Pergaminhos Ivriim* (PEREZ; CHERFAN, 1996, p.13) indicam que, possivelmente devido ao fato de as leis massoréticas terem sido consolidadas no séc. X d.C., determinadas peculiaridades textuais, paratextuais e da confecção pelo escriba poderiam indicar que esse acervo tenha sido confeccionado antes da consolidação das leis massoréticas, e assim, os mesmos teriam “pelo menos 1000 anos, sendo a Torá mais antiga do mundo” (PEREZ; CHERFAN, 1996, p.13).

Quanto às dimensões dos rolos I, II e III, foram obtidos (CHERFAN, 1998, p.09) os seguintes dados:

	Rolo I: Gn 1,1 – 3,21	Rolo II: Gn 20,6 – 31,1	Rolo III: Gn 32,28 – Ex 12,26
Comprimento	0,66m	2,23 m	5,58 m
Altura	0,59 m	0,57 m	0,60 m
Coluna	0,15 m	0,15 m	0,16 m
Margem Superior	0,05 m	0,04 m	0,04 m
Margem Inferior	0,06 m	0,05 m	0,06 m
Margem Lateral	0,01 m	0,01 m	0,01 m
Peculiaridade	No início desse rolo há uma coluna livre, desprovida de texto, com 0,20 m de largura.	–	–

Quadro 2: Dimensão dos rolos I, II e III

Peculiaridades ortográficas

Os *Pergaminhos Ivriim* apresentam elevado grau de conservação, com a tinta utilizada pelo copista apresentando-se estável, sem descoloração, o que permite ótima leitura na maior parte das colunas; há inclusive a possibilidade de serem percebidas, em alguns pontos da transcrição, porções da tinta que permitem distinguir, pelo tato, a silhueta das consoantes em alto relevo na superfície do couro utilizado como suporte da compilação.⁵ Esse fato permite argumentar que a confecção do livro do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim* possui elevada conservação. Há duas possibilidades para explicar esse estado: (a) Os manuscritos terem sido confeccionados para o uso litúrgico na Sinagoga, mas reprovados como *pasul*,⁶ e então enterrados numa guenizá,⁷ onde teriam sido preservados do desgaste na superfície dos fólhos. (b) Os manuscritos terem sido confeccionados em período bastante recente.

Apesar da elevada conservação dos fólhos, há, em algumas porções do livro de Gênesis, determinados espaços danificados em que não é possível uma leitura adequada. São espaços cujo texto encontra-se em estado pouco legível, com restos de palavras ou expressões incompletas devido à ausência de porções de pergaminho ou desgaste do texto, decorrente possivelmente do processo físico de atrito. Por essa razão, esses textos ausentes ou ilegíveis terão sua leitura reconstituída por meio de comparação com textos paralelos presentes na Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS). Ou seja, serão conjecturas realizadas por esta pesquisa a fim de indicar o possível texto transcrito pelo copista dos *Pergaminhos Ivriim*.

Quanto à forma de grafia presente nos caracteres do texto do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim*, a seguinte ocorrência pode ser observada:

Forma comum Impressa	א	ב	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט	י	כ
Forma comum nos Pergaminhos Ivriim	א	ב	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט	י	כ

Quadro 3: Pergaminhos Ivriim - as primeiras 11 consoantes do alfabeto Hebraico

Forma comum Impressa	ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת
Forma comum nos Pergaminhos Ivriim	ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת

Quadro 4: Pergaminhos Ivriim - as últimas 11 consoantes do alfabeto Hebraico

Forma final impressa	ך	ם	ן	ף	ץ
Forma final nos Pergaminhos Ivriim	ך	ם	ן	ף	ץ

Quadro 5: Pergaminhos Ivriim - as formas consonantais finais

Também há, no texto de Gn 49,23 uma correção intencional, na qual o copista dos Pergaminhos Ivriim reescreve sobre o texto que havia sido compilado equivocadamente, sem a tentativa de primeiramente *apagar* o termo escrito incorretamente para então reescrevê-lo com a ortografia correta:

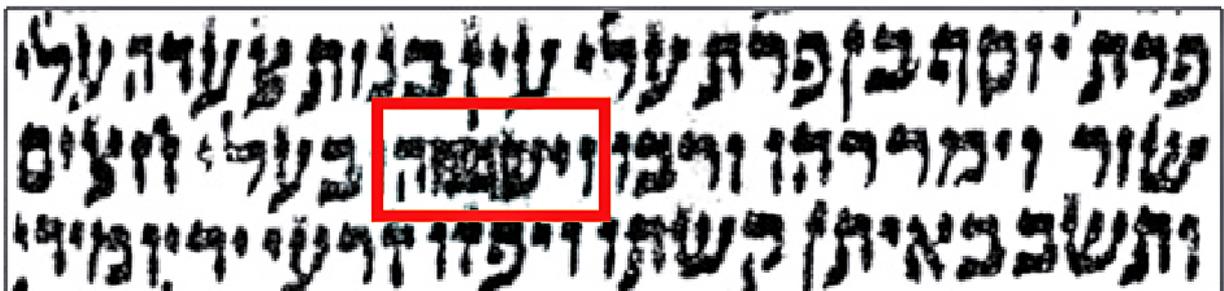
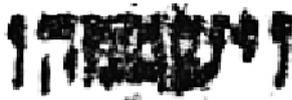


Ilustração 2: Pergaminhos Ivriim - correção em Gn 49,23



Ilustração 3: BHS - Gn 49,23

O vocábulo corrigido apresenta a seguinte localização nos *Pergaminhos Ivriim*:

Pergaminhos Ivriim						BHS
Rolo	Texto	Coluna	Linha	Posição	Texto Compilado	Texto Impresso
III	49.23	21	24	03		

Quadro 6: Localização do erro corrigido pelo copista

É possível que, durante o processo de compilação, o copista tenha, não intencionalmente, esquecido de compilar uma das consoantes da terceira sílaba, *mêm* ou *têt*, presentes no termo ו י ש ט מ ה ו (*waiyśtamuhû*):

Mêm	Têt	Śin
		

Quadro 7: As três letras a serem compiladas

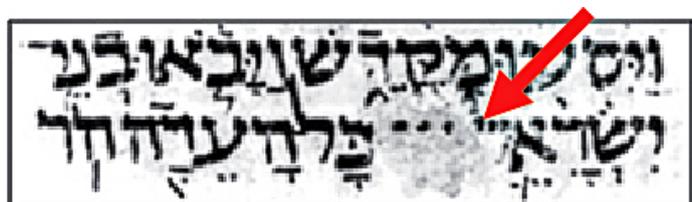
A consoante esquecida durante a compilação pode ter sido a letra *têt*, e ao tentar inseri-la, o copista aparentemente reduz a largura da consoante *śin* (ש), tentando inserir a consoante *têt* reescrevendo por cima da haste esquerda da letra *śin* e sobre parte da letra *mêm*:

Silhueta do mêm original	Silhueta do śin original	Resultado
 <p>Pode ser observada a forma do <i>mêm</i> escrito originalmente.</p>	 <p>Pode ser observada a forma do antigo <i>śin</i> e a nova haste esquerda inserida junto à haste central menor.</p>	 <p>O borrão consequente da inserção do <i>têt</i>.</p>

Quadro 8: O erro cometido pelo escriba

No Códice Leningradensis,⁸ é possível observar porções do texto nas quais o escriba, algumas vezes, apagava palavras e compilava pontos a fim de indicar uma correção:

Ilustração 4: Códice Leningradensis – texto corrigido



Também pode ser observado no Códice Leningradensis o apagamento parcial das letras:⁹

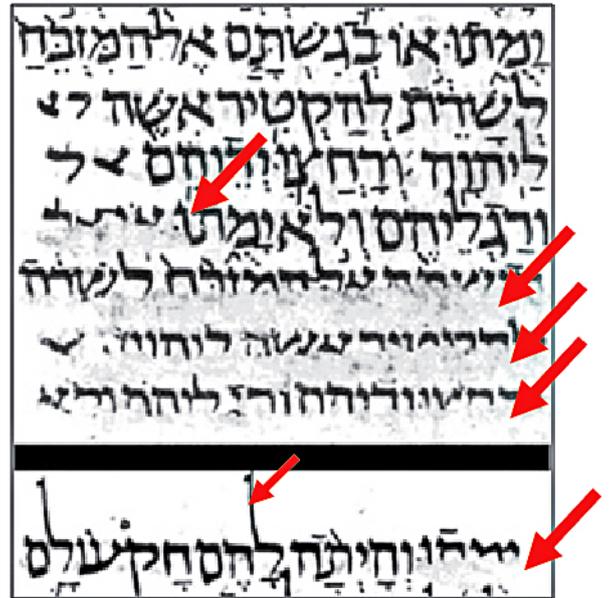


Ilustração 5: Códice L - textos corrigidos

Segundo Hadary,¹⁰ o *Sefer Torá* é um rolo de pergaminho compilado por um escriba judeu e, se apenas uma letra estiver incorreta ou ilegível, o rolo é considerado *pasul*, devido ao fato de ser interpretado como a Palavra de Deus revelada em forma escrita e, portanto, impossibilitada de conter erros. Assim, o rolo é inutilizado pelo massoreta¹¹ *douto* por ser considerado espúrio, e então enterrado na *guenizá* (PEREZ; CHERFAN, 1997, item 4.2).¹² Dessa forma, a existência do erro ortográfico no texto de Gn 49,23 nos *Pergaminhos Ivriim* teria provocado a rejeição do rolo por um escriba *douto*.

Outra peculiaridade na confecção do texto do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim* pode ser observada quanto à forma usual para a compilação da letra *Hêt*, a qual ocorre por meio da união entre duas consoantes distintas, a letra *záin* e a letra *waw*, conforme observado abaixo:

Consoante <i>Hêt</i> compilada	União entre as letras <i>záin</i> e <i>waw</i>

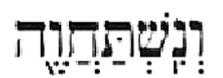
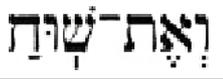
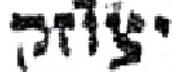
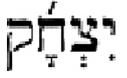
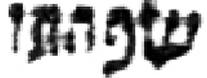
Quadro 9: *Pergaminhos Ivriim* - a confecção da letra *Hêt*

Também pode ser observada, nos *Pergaminhos Ivriim*, além da compilação da letra *Hêt* como o produto da soma das letras *záin* e *waw*, a presença de formas incomuns. Ao invés da compilação usual, com dois traços em ângulo agudo acima da letra *Hêt* (^), há a demarcação de um traço horizontal anexado sobre as letras *záin* e *waw*:

<i>Hêt</i> na forma usual	<i>Hêt</i> na forma incomum
	

Quadro 10: As duas formas manuscritas de *Hêt*

A ocorrência da forma incomum de compilação da letra *Hêt* pode ser observada nos textos a seguir:

Texto	Rolo	Coluna	Linha	<i>Pergaminhos Ivriim</i>	BHS
Gn 22,5	II	03	02		
Gn 25,2	II	07	11		
Gn 27,1	II	07	43		
Gn 29,24	II	13	02		
Gn 33,5	III	01	20		
Gn 46,12	III	17	33		

Quadro 11: Ocorrências da forma incomum da consoante *Hêt*

Quanto à sua presença na compilação, duas possibilidades podem ser consideradas: (a) erro no processo de compilação; (b) o texto compilado por mais de um copista. Devido ao fato de o texto integral dos *Pergaminhos Ivriim*, em seus nove rolos, já ter sido analisado por este pesquisador, é possível argumentar que sua transcrição tenha sido confeccionada com o mesmo tipo de grafia, pois apresenta as mesmas características peculiares de compilação das consoantes (incluindo-se o tamanho, inclinação, contornos e espaçamentos entre si) em todas as colunas. Dessa forma, é possível sugerir que tenha ocorrido um erro não intencional por falibilidade do copista na elaboração das formas peculiares da letra *Hêt* presentes no livro do Gênesis.

Segundo Hadary,¹³ essa forma incomum de compilação não é aceita em manuscritos hebraicos, sendo sua presença um fator de reprovação do pergaminho, tornando-o *pasul*.

Também ocorrem, por todo o texto do livro do Gênesis presente nos *Pergaminhos Ivriim*, consoantes apresentando três diminutos traços:



Ilustração 6: Pergaminhos Ivriim – diminutos traços sobre as consoantes

Essas compilações são denominadas taguim (heb.: “*coroas*”) e estão presentes em nove formas de oito consoantes, conforme ilustradas a seguir (CHERFAN, 1998, item 4.4.1-f):

Šin	Śin	tsád		áin	num		țet	záin	guímel
		Final	Inicial		Final	Inicial			

Quadro 12: Pergaminhos Ivriim - consoantes com taguim

Segundo Hadary¹⁴ a presença dos *taguim* é comum em textos Hebráicos compilados, possuindo a função estética de embelezamento.

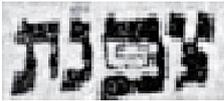
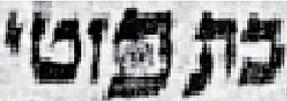
Quanto à letra *pê*, esta ocorre compilada no texto do Gênesis nos Pergaminhos Ivriim, sob três formas de grafia:

Sem voluta	01 Voluta	02 Volutas
		

Quadro 13: Pergaminhos Ivriim – grafia da consoante *pê*

A grafia ornada com volutas em seu interior está presente, no texto do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim*, em treze vocábulos, nos quais, em doze situações, as letras estão ornadas com uma voluta, enquanto uma exceção apresenta duas volutas. A seguir, a descrição das letras *pês* presentes no rolo III concernente ao Gênesis:

<i>Pergaminhos Ivriim</i>				Nº de Volutas
Texto	Coluna	Linha	Reprodução	
33,8	01	24		01
33,11	01	30		01
33,13	01	33		01
37,3	05	32		01
37,5	05	35		01
37,8	05	41		01
37,10	05	45		01

Pergaminhos Ivriim				Nº de Volutas
Texto	Coluna	Linha	Reprodução	
41,45	11	27		01
				01
		28		02
				01
50,17	22	28		01
		29		01

Quadro 14: Ocorrência das letras *pês* com volutas

Três hipóteses foram consideradas: (a) significado cabalístico (CHERFAN, 1998, item 4.4.1-d. Relatório de Atividades, novembro de 1997 a abril de 1998); (b) uma forma de ornamento do texto; (c) assinatura do copista.

A hipótese cabalística considera o valor numérico da consoante *pê*, a qual representa o número 80; assim, argumenta a possibilidade de cada volta da voluta apresentar um número sucessivamente maior, isto é, 80, 800 ou 8000. Dessa forma, as compilações da letra apresentariam a seguinte interpretação cabalística:

Sem voluta	01 Voluta	02 Volutas
		
Valor = 80	Valor = 800	Valor = 8000

Quadro 15: Hipótese cabalística

Contudo, Hadary¹⁵ considera que essas volutas no interior da letra *pê* não apresentam um significado cabalístico ou de adorno, mas representam uma forma de *assinatura* do copista a fim de servir como identificação do trabalho de confecção dos pergaminhos por ele transcritos.

Também ocorre, nos *Pergaminhos Ivriim*, a presença de três e quatro colunas intercaladas por fólio (DA PAZ; CHERFAN, 1994, item 4.3-3):



Ilustração 7: Três colunas por fólio

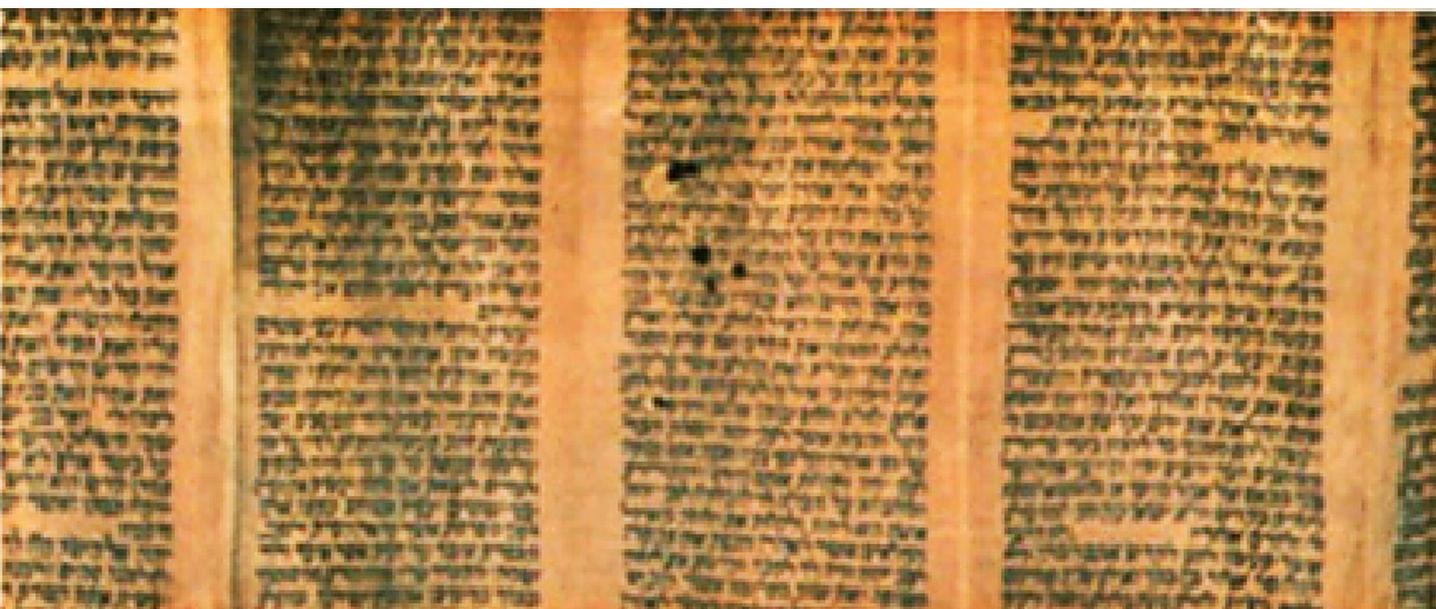


Ilustração 8: Quatro colunas por fólio

Em relação a outros manuscritos massoréticos antigos, a seguinte discriminação quanto às colunas por fólio pode ser observada:

Códice	Datação	Colunas por fólio	Observação
Aleppo	925/930	03 ¹⁶ (mas 02 colunas nos livros poéticos – Sl, Jó, Pv) ¹⁷	Seu texto começa com a última palavra de Dt 28,17.
Or 4445 B	925/930	03 ¹⁸	Abrange a Torá (faltam: Gn 1,1-39,19; Nm 7,46-73; 9,12-18; Dt 1,34ss)
Cairo dos Profetas C	895/896	03 ¹⁹	Ms massorético mais antigo conhecido.
Leningradensis B19a	1008/9	03 ²⁰ (mas 02 colunas nos livros poéticos – Sl, Jó, Pv)	Ms massorético mais antigo contendo toda a Bíblia Hebraica.

Quadro 16: Colunas por fólio em Textos Massoréticos antigos

Além disso, os fólios de cada rolo estão costurados entre si por um fio de linho²¹ (ilustração abaixo):

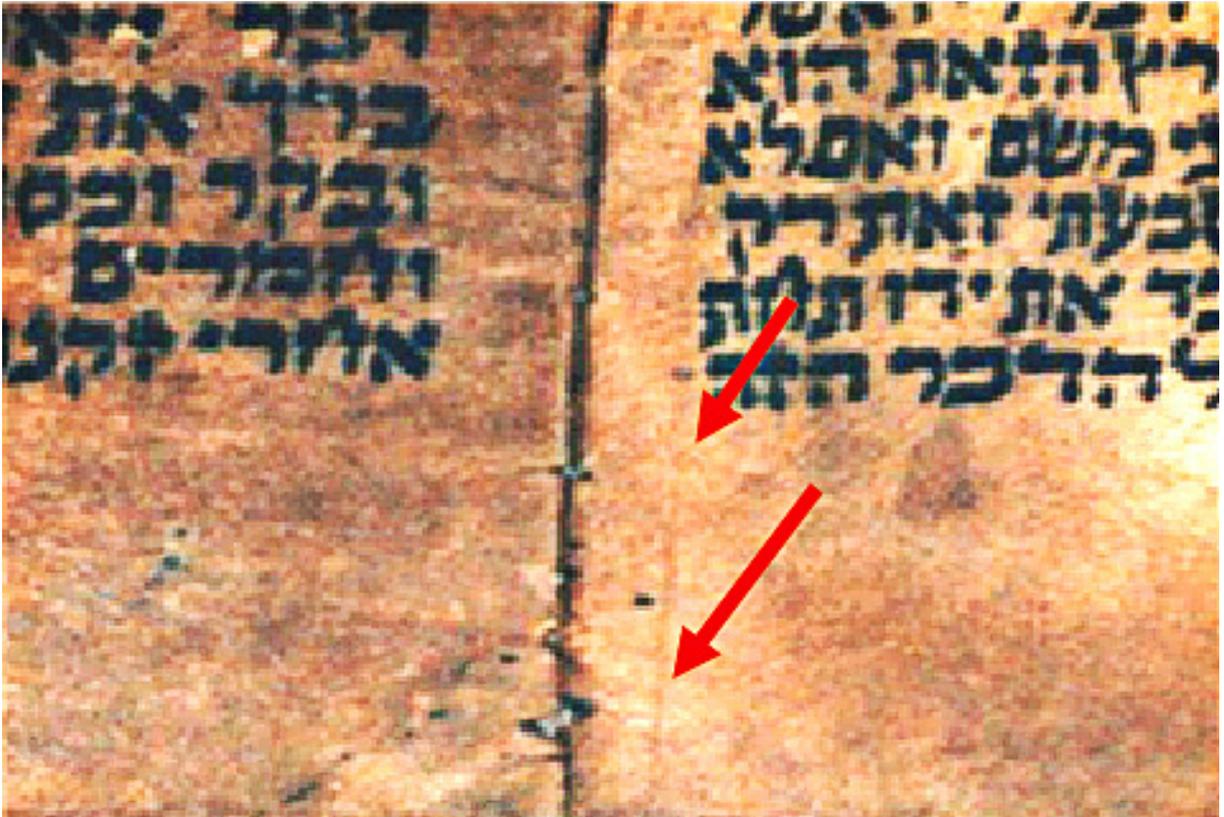


Ilustração 9: costura com fio de linho - colunas 04 e 05 - Rolo II

Segundo Hadary,²² esse fato não está de acordo com as tradições judaicas para a confecção da Torá, pois o fio utilizado para unir fólios de um pergaminho bíblico deve ser constituído por material proveniente do tendão do animal sacrificado para obtenção do couro.

Divisões Textuais

A divisão em parágrafos do texto hebraico data provavelmente do período talmúdico. Todos os livros da Bíblia Hebraica, com exceção dos Salmos, foram divididos em dois tipos de parágrafos: (a) Parágrafos abertos simbolizados pelo símbolo פ, iniciando uma nova linha após uma linha vazia ou incompleta. (b) Parágrafos fechados, simbolizados pelo símbolo ס, separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha (eventualmente, essa distinção é ignorada nas edições impressas do texto Hebraico, mas a prefixação פ ou ס, evidenciada por símbolos diminuídos em comparação com a consoante presente no texto bíblico, continua a indicar a distinção). Em Qumran (WÜRTHWEIN, 1995, p. 20), uma divisão em פ também é observada, embora concorde apenas parcialmente com as divisões massoréticas. Oesch (1979, p. 20) considera que a redação da Torá seguiu o costume comum da antiguidade por meio do qual se utilizava espaçamento a fim de distinguir unidades maiores e subdivisões no texto. A comparação dos *Pergaminhos Ivriim* com a BHS permite observar paralelos entre os parágrafos abertos (פ) e fechados (ס) presentes no livro de Gênesis:

a) Os parágrafos abertos (פ) nos *Pergaminhos Ivriim* assemelham-se aos do Texto Massorético:

a. Iniciando nova linha após uma linha incompleta:

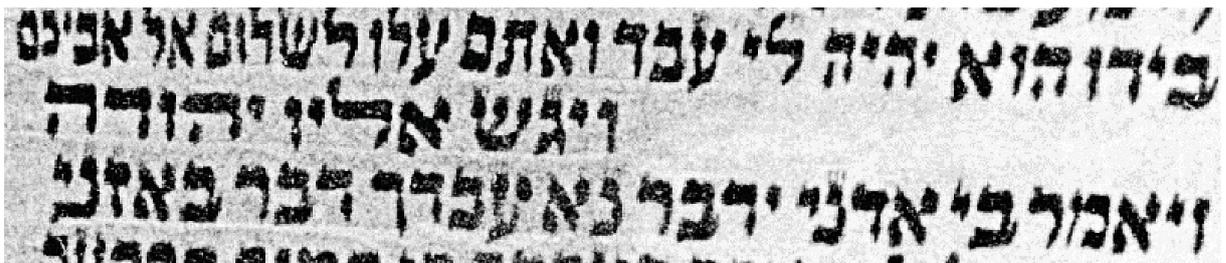


Ilustração 11: Parágrafo aberto em Gn 44,17b-18a

b. Ou iniciando nova linha após linha completamente vazia:

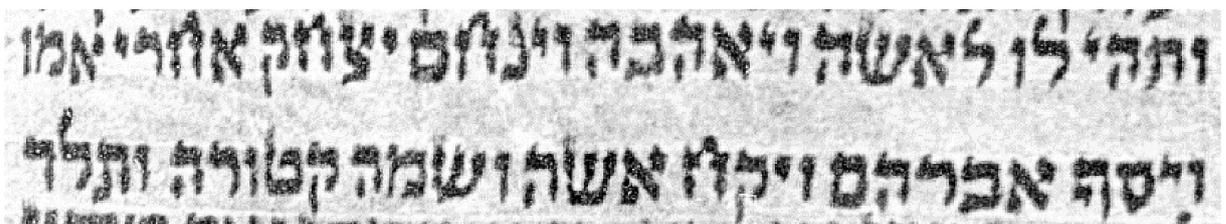


Ilustração 12: Parágrafo aberto em Gn 24,67b-25,1a

b) Os parágrafos fechados (ס) nos *Pergaminhos Ivriim* são também reconhecidos segundo as mesmas características daqueles presentes no Texto Massorético:

a. Sendo separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha:

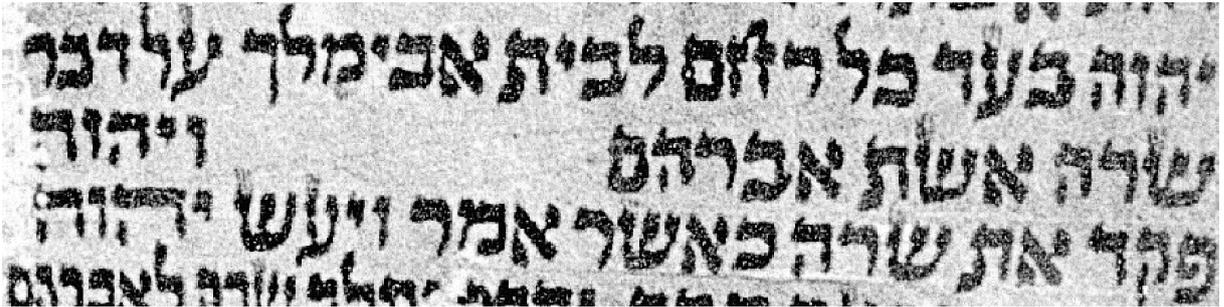


Ilustração 13: Parágrafo fechado em Gn 20,18-19

b. Caracteriza-se por iniciar uma nova linha após duas linhas incompletas e sucessivas entre si.

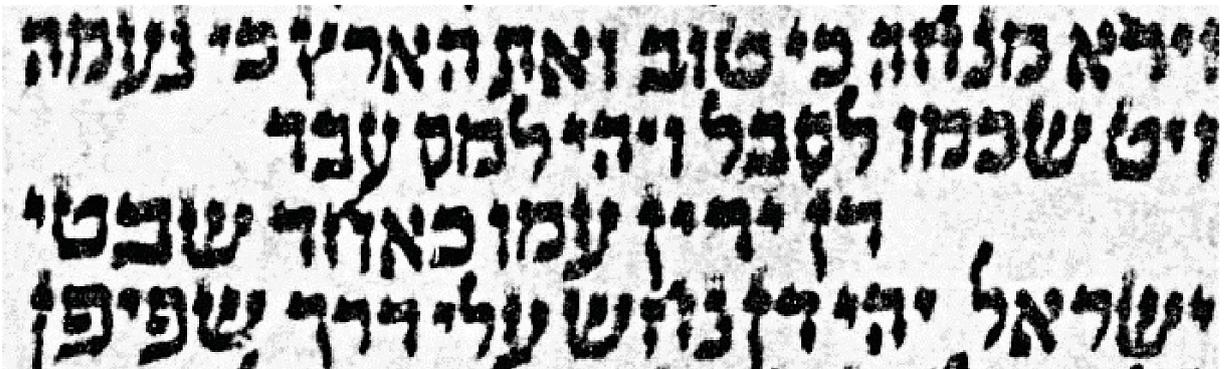


Ilustração 14: Forma peculiar de parágrafo em Gn 49,15-16

Assim, é possível observar, no texto do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim*, as divisões por parágrafos identificadas conforme a seguir:

Parágrafo	Características
פ	Iniciando nova linha após uma linha incompleta.
	Iniciando nova linha após linha completamente vazia.
ס	Separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha.
	Separado do parágrafo precedente por apresentar duas linhas incompletas e imediatamente sucessivas.

Quadro 17: Divisões em parágrafos

Quanto às divisões litúrgicas, o texto consonântico dos *Pergaminhos Ivriim* não apresenta a pontuação para a divisão das grandes divisões da Bíblia Hebraica, os *Sedarim* (ס) ²³ e *Parashot* (פרש) ²⁴, conforme transcritas na BHS.

O total de ocorrências de parágrafos no ms do Gênesis indica que o copista não utilizou parágrafos abertos e fechados com o intuito de sinalizar os *Sedarim* e *Parashot*: houve coincidência de apenas 25/107 situações (ou 23,4%) em que os parágrafos abertos/fechados coincidiram com os *Sedarim/Parashot*. Em contrapartida, há 82/107 ocasiões (ou 76,6%) em que os parágrafos não coincidem com as lições semanais. Esse fato permite considerar que o copista não apontou para as tradições tiberiense ou babilônica para demarcar divisões litúrgicas.

Conclusão

A crítica textual no livro do Gênesis (rolos I, II e III) considerou a possibilidade de a transcrição ser testemunha do texto hebraico medieval tardio. Sugere uma dependência textual da Recensão Autorizada de 1482 de *Yaaqob ben Hayyim ben Isaac ibn Adoniyah* ²⁵ (1470-1538) preservada no Códice Or 2626-8. As seguintes hipóteses puderam ser consideradas:

QUESTÕES	HIPÓTESES
Massorá dos <i>Pergaminhos Ivriim</i>	Ocidental
Região de origem do círculo de escribas	Tiberiades
Linha familiar de escribas	Ben Asher
Manuscrito testemunhado pela Torá/MN	Códice Or 2626-8
Local e data de confecção do Códice Or 2626-8	Lisboa, 1482 d.C.
Escriba do Códice Or 2626-8	Yaaqob ben Hayyim
Ramo judaico	Sefardita

NOTAS

1 Durante sua segunda viagem ao exterior, em 1876-1877.

2 A Torá Samaritana contém somente o Pentateuco e recebeu esse nome por ter sido preservada pela comunidade samaritana. Como um grupo, reconheceram apenas a Torá como sua Escritura autorizada (canônica), sendo assim a única porção da Bíblia Hebraica por eles copiada e preservada através de sua história.

3 Diversos colaboradores foram convidados para integrar uma equipe multidisciplinar de especialistas, procedentes de diversas instituições, como por exemplo: Prof. Dr. Pr. Pedro Moura Almeida, Docente do STBSB e Diretor da Imprensa Bíblica Brasileira (IBB); Prof. Dr. Pr. Roberto Alves, Docente do STBSB e PUC-Rio; Prof^a Dr^a Rifka Berezin, Diretora do Centro de Estudos Judaicos/USP; Prof. Dr. Kenneth

Kitchen, da Universidade de Liverpool/Londres, atuando como consultor na área arqueológica; Slomo Hizak, da Universidade Hebraica de Jerusalém, como consultor; Prof^a Dr^a Maria da Conceição Beltrão, responsável pela disciplina de Arqueologia do MN/UFRJ; Prof. Sérgio Guedes; Rabino Eliezer Stauber, da Sinagoga de Copacabana (RJ), indicado pelo Consulado de Israel.

4 O termo *Massorá* (hebraico **הַמַּסּוֹרָה**) é aqui utilizado para indicar a tradição dos Massoretas, usada para determinar o texto vocalizado preciso da Bíblia Hebraica.

5 PEREZ, Rhonides. Entrevista concedida a este pesquisador no Museu Nacional. Rio de Janeiro, 08 dez. 2003.

6 Impróprios para utilização através de ilegibilidade ou velhice.

7 A *guenizá* (hebraico: **הַזִּינָה**, “armazenamento”) é uma sala de armazenagem ou depósito em uma Sinagoga (ou cemitério), como uma caverna, gruta ou tumba. Ela é usada especificamente para os livros em hebraico e artigos sobre temas religiosos, que foram armazenados lá antes que um Judeu pudesse receber um sepultamento adequado, sendo proibido jogar fora escritos contendo o nome de Deus (cartas pessoais e até mesmo contratos legais com uma invocação de Deus). Na prática, a *guenizá* também continha textos de caráter secular, com ou sem a invocação da abertura habitual, e também continha os escritos em outras línguas judaicas que usam o alfabeto hebraico (judaico-árabe, judaico-persa, judeu-espanhol, ídiche).

8 O Códice Leningradensis B19a data do ano 1008/9, sendo o manuscrito massorético mais antigo contendo toda a Bíblia Hebraica.

9 Disponível em <<http://www.rosetta.reltech.org>>. Acesso em: 29/01/2004.

10 Hadary, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo **Hazan** da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI). Rio de Janeiro, 14 jul. 2005. **Hazan**, **Chazan**, **hazzan** ou **Hassan/Hasan** (do hebraico **זָהָן**, “cantor”) é o nome dado ao cantor litúrgico treinado dentro do judaísmo para guiar a recitação das orações nas sinagogas. O Chazan é quem recita *berachot* (bençãos) em uma sinagoga.

11 O massoreta ou massorético (em hebraico: **יִלְעָב**)

הַרְוִסְמָה) era um escriba judeu que se dedicava a preservar e cuidar das escrituras que atualmente constituem a Bíblia Hebraica. Às vezes, o termo também é usado para indicar comentadores hebraicos dos textos sagrados. Substituíram os escribas (*Sopherins*) por volta do ano 500 até ao ano 1000.

12 Na maioria das comunidades judaicas, a *guenizá* fica localizada no cemitério judaico. Se alguém destruir alguma porção das Escrituras Sagradas, poderá ser punido com chicotadas, devido à sua insubordinação. Essa regra só se aplica às escrituras compiladas por um judeu, consciente de seu caráter sagrado. Mas se um pergaminho da *Torá* tiver sido escrito por um judeu ateu, o manuscrito deve ser queimado como todos os Nomes do Divino Santíssimo nele contidos. A razão é que ele não acredita na santidade do Nome Divino e não o escreveu com intenção de santidade, mas o tem como qualquer outro escrito. Sendo esta a visão dos círculos judaicos, o Nome Divino que ele escreveu nunca se tornou santificado. Assim, é dever religioso queimá-lo de modo a não deixar registro de ateus ou de seus trabalhos. Mas se um não judeu escreveu o Nome Divino, este será enterrado. Da mesma forma, as cópias do Escrito Sagrado que se tornaram gastas devem ser enterradas. Segundo *Jewish Encyclopedia*, *verbete genizah*, a *guenizá* serve ao duplo objetivo de preservar as coisas boas do mal e evitar que coisas más possam prejudicar. Shab. 115a orienta que os escritos sagrados em outros idiomas que não sejam o hebraico e o grego exigem “*genizá*”, isto é, a preservação; em Pes. 118, é utilizada a expressão “*bet genizah*” como sinônimo de “Tesouro” ou “tesouraria” (local onde se guarda um tesouro); em Pes. 56a, Ezequias esconde (“*ganaz*”) um trabalho médico; em Shab. 115a R., Gamaliel ordena que o Targum (texto que traz traduções, paráfrases e comentários em aramaico para a Bíblia hebraica) do Livro de Jó deve ser escondido (“*yigganez*”) sob o “*nidbak*” (camada de pedras). Em Shab. 30b, os sábios procuraram esconder (“*lignoz*”) os livros de *Eclesiastes* e *Provérbios*. A mesma coisa ocorre em Shab. 13b em relação ao livro de *Ezequiel* e na Pes. 62 em relação ao Livro de *Genealogias*. Nos tempos medievais, os papéis e fragmentos de textos em hebraico relegados para a *guenizá* eram conhecidos como “*shemot*” (nomes), porque a sua santidade e conseqüente reivindicação de

preservação devia-se ao fato de seu conteúdo apresentar “nomes” de Deus. Além de documentos, artigos relacionados com o ritual, como *zizit*, *lulabim*, e ramos de murta, são igualmente armazenados (comp. Shab 63;. Yoma 16, em relação às pedras do altar).

13 Hadary, A. S. Entrevista concedida pelo **Hazan** da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 14 jul. 2005.

14 Hadary, A. S. Entrevista concedida pelo **Hazan** da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 11 jul. 2005.

15 Hadary, A. S. Entrevista concedida pelo **Hazan** da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 11 jul. 2005.

16 Ginsburg, 1897, p. 242; WÜRTHWEIN, 1995, p.36.

17 WÜRTHWEIN, 1995, p.36.

18 WÜRTHWEIN, 1995, p.35.

19 WÜRTHWEIN, 1995, p.35.

20 SCHENKER, 1998. p. XIV; YEIVIN, 1980, p. 19.

21 PEREZ, Rhonides. Entrevista concedida pela coordenadora do acervo dos *Pergaminhos Ivriim* a este pesquisador no Museu Nacional. Rio de Janeiro, 02 fev. 2004.

22 Hadary, A. S. Entrevista concedida pelo **Hazan** da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 14 jul. 2005.

23 Sêder (em hebraico סדר, ou seja, “ordem”; plural “sedarim”) é um termo utilizado no judaísmo para indicar as leituras da Torá de acordo com o antigo ciclo trianual palestino. As divisões da leitura eram chamadas *sedarim*.

24 *Parashá*, *Parshah* ou *Parashah* (no hebraico הפרשה, “porção” no pl. *parashot*) é o nome dado à porção semanal de textos da Torá dentro do judaísmo. Também são conhecidas como *Parashat haShavua* (Porção semanal) ou *Sidra*, e cada uma possui um nome que, geralmente, deriva de suas primeiras palavras no hebraico.

25 *Hayyin* foi um erudito especialista em notas textuais massoréticas na Bíblia Hebraica, além de editor. Nascido na Espanha, deixou seu país natal e fugiu para Tunísia a fim de escapar das perseguições que eclodiram por volta do

início do séc. XVI. Depois, residiu em Roma e Florença, vindo a estabelecer-se em Veneza, onde foi contratado como revisor da imprensa hebraica de Daniel Bomberg. Mais tarde, abraçou o cristianismo. Foi o editor da Bíblia Rabínica (1524-1525), na qual ele organizou notas massoréticas e uma introdução que discute a Massorá e as discrepâncias entre os talmudistas e os massoretas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ribeiro de. *Os Pergaminhos da Torá do Museu Nacional: crítica textual dos rolos referentes ao livro do Gênesis*. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2006.

CHERFAN, Andréia. *Estudos dos Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1998. Relatório de Atividades, novembro de 1997 a abril de 1998.

DA PAZ, Rhoneds; CHERFAN, Andréia. *Estudo dos Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1994. Relatório de Atividades.

FERREIRA, Ebenézer Soares. “O Imperador D. Pedro II e a Bíblia”. *Revista da Bíblia*, Rio de Janeiro: JUERP, ano II, nº 03, jan. 1996.

GINSBURG, C. D. *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*. London, 1897.

OESCH, J. M. *Petucha und Setuma* (OBO, 27), Göttingen, 1979.

PEREZ, Rhonides; CHERFAN, Andréia. *Estudo dos Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1997. Relatório de Atividades-1996.

SCHENKER, Adrian et al. (eds.). *Bíblia Hebraica Quinta*. Stuttgart: Deutsche Biblegesellschaft, 1998.

WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Bíblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995.

YEIVIN, Israel. *Introduction to the Tiberian Masorah*. Missoula, Montana: Scholars Press, 1980.

Recebido em 15/04/12

Aceito em 20/06/12